

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES SUBMETIDAS A PARTOS CESÁREOS NO BRASIL DE 2018 A 2023

Introdução: No Brasil, a prevalência de partos cesáreos permanece elevada, muito acima dos 10–15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Esse panorama reflete uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e institucionais, com impactos significativos na saúde materna e neonatal, além de repercussões sobre os custos do sistema de saúde. Compreender o perfil epidemiológico das mulheres submetidas a cesarianas é fundamental para subsidiar estratégias que promovam práticas obstétricas seguras e baseadas em evidências. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das mulheres submetidas a partos cesáreos no Brasil entre 2018 e 2023. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e epidemiológico, com dados da plataforma DATASUS. Foram avaliadas variáveis demográficas, socioeconômicas, número de consultas pré-natais e duração da gestação. Calculou-se a variação percentual ao longo do período, identificando anos e regiões com maior e menor incidência de cesarianas e o perfil epidemiológico predominante. A coleta ocorreu em dezembro de 2024. **Aspectos éticos:** Foram utilizados dados públicos do DATASUS, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (Res. CNS nº 510/2016). **Resultados:** Entre 2018 e 2023, foram realizados 9.340.735 partos cesáreos no Brasil, com maior prevalência no Sudeste (3.692.363; 39,52%), seguido pelo Nordeste (2.469.107; 26,43%), Sul (1.392.907; 14,91%), Norte (896.301; 9,59%) e Centro-Oeste (890.057; 9,52%). A faixa etária predominante foi de 25 a 29 anos, exceto no Sudeste (30–34 anos). A maioria das mulheres realizou ≥ 7 consultas pré-natais e apresentou gestação de 37–41 semanas. Quanto à raça, a maioria das cesarianas ocorreu em mulheres pardas, seguida de brancas e pretas. **Conclusão:** O perfil epidemiológico revela padrões sociodemográficos marcantes e uma elevada prevalência de cesarianas, evidenciando um desafio de saúde pública. O estudo reforça a importância de estratégias que conciliem segurança materno-fetal e humanização do parto, com decisões baseadas em evidências e necessidades individuais.